InfoMoney
Informação que vale dinheiro

Gestor de hedge fund aposta no S&P 500 e vê Ibovespa pouco atrativo

A equipe de gestão do Opportunity Total segue confiante com os Estados Unidos e aposta em ativos ligados à principal economia do mundo

Por Diego Lazzaris Borges | 18/05/2015

« *Com a ideia de que o Fed poderia adiar um pouco o início da alta de juros e que ela seria bastante gradual, a equipe entendeu que era um bom momento para alocar mais risco no S&P 500 (Getty Images)* »

SÃO PAULO – Em 2003 o Brasil vivia um momento de transição. Lula tinha acabado de assumir a Presidência da República e depois de muita desconfiança do mercado financeiro sobre como seria o mandato do presidente petista a poeira começava a assentar. Neste cenário surgia o **Total**, um **fundo de investimento multimercado do Opportunitty,** que à época investia em Bolsa de Valores, juros e moedas e que em 2015 completa 12 anos de existência com R$ 500 milhões de patrimônio líquido.

"A taxa de juro estava em torno de 26% ao ano, a Bolsa em 13.000 pontos. O Lula havia assumido a presidência e começávamos a ver uma redução do pânico inicial que houve com sua eleição. O **Opportunity** estava confiante de que quem assumisse o cargo não iria colocar a perder todo o esforço que tinha sido feito anteriormente e achávamos que aquele seria o período de colher alguns frutos. Por isso, pensamos que fazia sentido oferecermos um produto que aproveitasse as oportunidades que enxergávamos no momento", diz **Felipe Cotrim, responsável pela área de distribuição do Opportunity.**

Em 2007, o fundo passou a aplicar também em ativos no exterior. "Já tínhamos um fundo com estratégia de investir em ativos lá fora e concluímos que fazia sentido para o Total ter este tipo de exposição. A partir daí começamos a usar as estratégias de moedas, taxas de juros e índices de outros países", lembra **Cotrim.**

Atualmente, a equipe de gestão segue confiante com os Estados Unidos e aposta em ativos ligados à principal economia do mundo. "Nos últimos 3 anos temos sido sempre otimistas com os EUA, mantendo posições compradas em bolsa americana e em dólar contra outras moedas", explica o **gestor Rafael Vasconcellos**. No último mês, com a divulgação de dados mais fracos do que o esperado da economia americana, os gestores decidiram mudar um pouco a alocação dos recursos. "Apesar de continuarmos animados com os EUA, optamos por zerar nossa posição em moedas", diz o gestor. Isso porque, além do dólar ter valorizado bastante contra diversas moedas, o mercado começou a trabalhar com a possibilidade de aumento dos juros americanos mais tardiamente, entre setembro e dezembro deste ano. "Ainda é mais provável que seja em setembro, mas o mês de dezembro ficou bastante no radar atualmente", diz **Vasconcellos**.

Com a ideia de que o Fed poderia adiar um pouco o início da alta de juros e que ela seria bastante gradual, a equipe entendeu que era um bom momento para alocar mais risco no S&P 500 (índice que reúne as 500 maiores empresas da Bolsa americana). "Estamos com uma posição comprada de aproximadamente 20% no índice", conta **Vasconcellos.**

Em relação à Bolsa brasileira, a opção foi por não montar nenhuma posição direcional. "A Bolsa já subiu bastante e o índice [Ibovespa] como um todo não parece mais tão atrativo", afirma **Vasconcellos.** Por isso, eles preferem investir na estratégia *Long & Short* [operação que consiste em montar uma posição comprada e outra vendida]. "Compramos cotas do fundo de ação e travamos essa posição vendendo índice. Apostamos em geração de retorno através do stock picking da carteira do nosso fundo de ações. No momento temos 20% do fundo com esta estratégia, que é o normal da carteira", diz o gestor.

Reprodução da matéria publicada no site InfoMoney (http://www.infomoney.com.br/), em 18/15/2015.
(http://www.infomoney.com.br/onde-investir/acoes/noticia/4048674/gestor-hedge-fund-aposta-500-ibovespa-pouco-atrativo)

InfoMoney
Informação que vale dinheiro

Na renda fixa, os gestores decidiram aplicar em contratos de juros mais longos brasileiros. "A ideia tem como pano de fundo o fato do Fed estar demorando um pouco mais para subir os juros acaba beneficiando a parte longa da curva brasileira", diz Vasconcellos.

Cenário macro no Brasil

Em relação ao cenário econômico brasileiro, a equipe do Opportunity destaca o esforço da nova equipe econômica em promover o ajuste fiscal para que o país volte a crescer satisfatoriamente. "O [Ministro da Fazenda] Joaquim Levy é realmente uma pessoa fantástica para tocar este ajuste, talvez a melhor possível. O desafio dele é muito grande, mas ele tem se mostrado hábil em negociar e implementar medidas", diz Vasconcellos.

Em carta enviada aos cotistas em maio, Alexandre Bassoli, economista-chefe do Opportunity, destaca que a contração do gasto público é imprescindível para assegurar a sustentabilidade da dívida pública e também para evitar que o Brasil perca o grau de investimento. No entanto, ele aponta dois problemas. "O primeiro é que esse esforço não foi suficiente, até aqui, para reverter a tendência de piora do superávit primário (...) o segundo problema com o esforço fiscal que vem sendo empreendido é que grande parte da contração do gasto se concentra nos investimentos: essa rubrica apresenta queda real de 31,3% no acumulado deste ano", diz Bassoli

Fundo

O Opportunity Total FIM tem tíquete de entrada de R$ 50 mil, taxa de administração de 2% ao ano e taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI (Certificado de Depósito Bancário). Nas plataformas de corretoras que distribuem o fundo é possível investir com R$ 25 mil. O fundo é considerado bastante líquido para um multimercado com estas características: o resgate é feito em D+ 4 (dia da solicitação mais quatro dias úteis).